

# A QUESTÃO AMBIENTAL E REGIONAL SOB A ÓTICA DO TURISMO NA BR-163

Milene Maria Motta<sup>1</sup>  
Vanilde Alves de Carvalho<sup>2</sup>  
Luiz da Rosa Garcia Netto<sup>3</sup>  
Hugo José Scheuer Werle<sup>4</sup>

## RESUMO

O turismo é uma das atividades que fomenta o desenvolvimento local-regional por utilizar como ator principal a base local, envolvendo os ambientes: social, político, econômico, ecológico e cultural. A região tratada neste artigo é a BR-163 e o seu entorno, no eixo Cuiabá-Santarém. Partindo do princípio das diretrizes políticas do Ministério do Turismo, este artigo vem contribuir para a elaboração de novas propostas com vistas ao desenvolvimento sustentável local-regional. Consiste, metodologicamente, em três fases: descrição do local e análise, com sua caracterização do modelo de desenvolvimento da atividade turística local e regional; e, propostas de ações estratégicas com vistas ao desenvolvimento e consolidação de empreendimentos turísticos em nível regional, os quais vão contribuir para geração de oportunidades no âmbito local.

**Palavras-chave:** BR-163. Turismo. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

The tourism is one of the activities that foment the place-regional development due to same to use as main actor the local base involving the atmospheres social, political, economical, ecological and cultural. The treated area in this article is the BR-163 and your around, in the axis Cuiabá - Santarém. Leaving of the principle of the political guidelines of the Ministry of the Tourism this article comes to contribute for the elaboration of new proposed with vision place-regional maintainable development. Consists with the methology of three phases, of the description of the place and of the it analyzes of the characterization of the same; by characterization of the

1 Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Integrante do GEEPI - Grupo de Estudos Estratégicos e Planejamento Integrado.

2 Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Integrante do GEEPI - Grupo de Estudos Estratégicos e Planejamento Integrado. Bolsista da CAPES.

3 Professor Doutor do Departamento de Geografia/UFMT/ PPG-Geo/GEEPI urbanus@terra.com.br

4 Professor Doutor do Departamento de Geografia/UFMT/ PPG-Geo hugowerle@terra.com.br

model of development of the local tourist activity regional; and by actions proposes strategies with vision to development and the consolidation of turistics undertaking in regional level, that will go to contribute to generation of the opportunity in local level.

**Keywords:** BR-163. Tourism. Development.

## Introdução

A atividade turística cada vez mais se integra à economia nacional e se destaca como atividade que pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento local-regional. Envolve a base local como ator principal, bem como age diretamente nos ambientes: social, político, econômico, ecológico e cultural.

Diante das diretrizes atuais do Governo sobre a BR-163, no que tange ao desenvolvimento sustentável, procurou-se elaborar uma proposta que possa contribuir de alguma forma com tal objetivo. Os pesquisadores durante realização da viagem técnica pelo eixo norte, utilizaram como instrumento de investigação, observações e análises de campo, assim como se apropriaram de leituras de textos sobre turismo e discussões que abordam o território em questão.

A metodologia utilizada foi a de análise e observação *in loco* e leituras bibliográficas para melhor contextualização do referido artigo, somado a princípios baseados no Programa de Regionalização do Turismo. Procurou-se levantar os aspectos positivos e concretos num contexto ambiental e regional, sob a ótica do turismo.

Com base na metodologia utilizada, propôs-se a criação de uma rota turística com o intuito de integração dos dois Estados, bem como sua contribuição, de forma significativa, ao desenvolvimento sustentável dos mesmos.

## Caracterização da área de estudo

A estratégia de caracterização da área teve como princípios fundamentais as Diretrizes Políticas do Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil.

A regionalização do Turismo é um modelo de gestão pública descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e inter-institucional e na sinergia de decisões. (DIRETRIZES POLÍTICAS, 2004, p. 11).

Baseado no ordenamento turístico regional e estadual, a BR-163, Cuiabá-Santarém, está situada na Macro-região Turística do Norte (re-

gião do Pará) e Macro-região Turística Centro-Oeste (região de Mato Grosso). Essas regiões, no Pará e em Mato Grosso, deram origem aos Pólos Turísticos: Pólo do Cerrado e Pólo Amazônia, Pólo Pantanal e Pólo Araguaia, mas a área de estudo abrange os pólos do Cerrado e da Amazônia, no estado de Mato Grosso, e Pólo Tapajós, no Pará. Foram elencados os municípios de Cuiabá, Sinop e Santarém para caracterização da área de estudo, baseado no princípio de que cada município representa um pólo turístico do eixo da rodovia Cuiabá-Santarém.

É interessante que a BR-163, por se tratar de uma rodovia federal, além de integrar as regiões Sul e Sudeste à Amazônia, é a fonte de comunicação e ligação tanto da região norte com a região sul do estado de Mato Grosso, como da região sul à região norte do estado do Pará.

No dia 31 de março de 2004, na cidade de Santarém, foi elaborada a Carta de Santarém, que apresenta o resultado de debates e propostas do Plano de Desenvolvimento Territorial Integrado e Sustentável da Região de Influência da BR-163, que abrange 84 municípios dos estados do Pará e de Mato Grosso, envolvendo aproximadamente 2 milhões de habitantes:

A BR-163 atravessa uma das regiões mais importantes da Amazônia do ponto de vista da diversidade social e biológica e das potencialidades econômicas dos usos de seus recursos naturais. Integram essa região trechos do Cerrado e da Floresta Amazônica e uma Zona de Transição, no Norte do Mato Grosso. Abrange também quatro bacias hidrográficas (Rios Teles Pires, Tapajós, Xingu e Araguaia) ricas em recursos naturais dos quais dependem populações tradicionais, agricultores familiares e mais de 30 etnias indígenas. (CARTA DE SANTARÉM, 2004).

## O Município de Cuiabá – MT

O município de Cuiabá encontra-se localizado no centro-sul do estado de Mato Grosso; sua extensão territorial é 3.224,68 Km, sendo que 251,94 Km correspondem à área urbana e 2.972,74 à área rural; a sede do município situa-se, em média, a 165 m acima do nível do mar. Pela demarcação realizada pelo Marechal Cândido Rondon, em 1909, Cuiabá encontra-se no Centro Geodésico da América do Sul (o ponto central entre os oceanos Atlântico e Pacífico), nas coordenadas geográficas

ficas de 15° 35' 56" de latitude sul e 056° 06' 01" de longitude oeste de Greenwich. Limita-se com os municípios de Acorizal, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Jangada, Santo Antônio de Leverger.

O Município de Cuiabá conta com inúmeras potencialidades turísticas, notadamente as de cunho histórico e natural, pois envolve todos os aspectos da colonização de Mato Grosso. Agregam-se a ele as potencialidades naturais próximas, tais como as da Chapada dos Guimarães e do Pantanal Mato-grossense.

## O Município de Sinop - MT

De acordo com a dependência genealógica, o município de Cuiabá deu origem ao município de Chapada dos Guimarães, do qual teve origem o município de Sinop, localizado no norte do estado de Mato Grosso, no centro do Planalto dos Parecis. Sua extensão territorial é 3.142,06 Km, e sua sede situa-se a 384 m acima do nível do mar. Encontra-se nas coordenadas geográficas de 11° 52' 21" de latitude sul e 55° 32' 07" de longitude oeste de Greenwich. Limita-se com os municípios de Cláudia, Itaúba, Santa Carmem, Sorriso, Tapurah e Vera.

Em termos de turismo, atualmente, se insere na modalidade do agronegócio, em função do expressivo desenvolvimento de métodos e técnicas de produção, destacando-se sua efetiva participação estadual em festas e feiras, principalmente no âmbito da pecuária.

## O Município de Santarém - PA

No extremo norte da área de estudo, está o município de Santarém, que se encontra localizado do noroeste paraense, na meso região do Baixo Amazonas, na micro região de Santarém, à margem direita do Rio Tapajós, na sua confluência com o Rio Amazonas. Sua extensão territorial é de 24.422,5 Km<sup>2</sup>, dos quais 77 Km correspondem à área urbana e 24.345,5 à área rural. A sede do município situa-se a 51 m acima do nível do mar, nas coordenadas geográficas de 2° 24' 52" de latitude sul e 54° 42' 36" de longitude oeste de Greenwich. Limita-se com os municípios de Alenquer, Belterra, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Placas, Prainha e Rurópolis. A temperatura média anual varia de 25° a 28°C, com umidade relativa média do ar de 86%. A precipitação pluvial média anual é de 1.920 mm, com maior intensidade no cha-

mado período de “inverno”, que ocorre de dezembro a maio, quando a precipitação média mensal varia de 170 mm a 300 mm. O Relevo pode ser definido como Planície Aluvial, visto que a região que fica temporariamente inundada, apresentando formação de inúmeros lagos. Entre os meses de junho a novembro ocorre o “verão” regional, um período mais seco. A hidrografia é composta pelos rios Tapajós e Amazonas, vias de maior importância para o desenvolvimento econômico da região, através do escoamento de produtos, pela utilização de pequenas, médias e até grandes embarcações.

O Rio Tapajós, em alguns trechos, como acontece em frente à cidade de Belterra, chega a ter 20 km de largura. Assim, grande parte de águas são navegáveis durante, praticamente, todo ano, por navios de grande calado, o mesmo ocorrendo com o Rio Amazonas. Tal fato faz com que esteja em estudo a construção de um entreposto graneleiro para exportação de soja produzida na região e no norte do estado de Mato Grosso. Um outro rio de grande importância para a economia da região é o Curuá-Una, não por sua navegabilidade, em virtude de ser um rio bastante encachoeirado, e sim, por seu potencial energético, pois é nele que se encontra a hidrelétrica de Curuá-Una, que abastece toda a região.

Existem outros rios de menor volume d'água, porém de grande importância no tocante à pecuária e ao abastecimento da população rural da região, dentre eles, o Rio Moju e seus afluentes. Todos estes rios drenam suas águas para o Rio Amazonas, sendo o Tapajós seu maior e mais importante afluente (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO, 1999).

## Contexto ambiental

A preocupação ambiental é um dos assuntos mais discutidos atualmente e que tem gerado grande preocupação mundial, principalmente no que tange aos recursos naturais. Dados históricos afirmam que essa preocupação já existia em séculos anteriores. Andrade (2001, p. 25-6) relata que:

Em 1306, um exemplo de preocupação ambiental com o meio ambiente é a proclamação real sobre o uso do carvão em fornalhas abertas em Londres, feita pelo rei Eduardo I. Nessa época, as

fornalhas eram muito comuns pois auxiliavam na redução do frio em áreas públicas ao ar livre. A proclamação real queria diminuir e controlar a poluição ambiental, estabelecendo critérios para essa prática e punindo com multa quem a violasse. Ela pode ser considerada a primeira ação legal registrada com objetivos claros de normatização e de atuação sobre o uso do meio ambiente.

Porém, foi no século XX que essa preocupação se transformou num movimento de abrangência internacional e grande repercussão devido à nova preocupação, principalmente com os recursos não renováveis<sup>5</sup>. Em 1972 ocorre a Conferência das Nações Unidas, realizada em Estocolmo, com a participação de mais de 100 países em torno de uma só preocupação “O Meio Ambiente”, o modo como o mesmo era gerido e conduzido, preocupação com uma possível finitude de seus recursos. A partir de então, começam a surgir com maior intensidade pesquisas relacionada à questão ambiental, onde o foco principal é a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, ou seja, utilizar responsavelmente os recursos para que as futuras gerações também possam usufruí-los. Já no Brasil, pode-se destacar um marco histórico, dentro do movimento ambientalista nacional: a criação da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural – AGAPAN, em 1971, ação desenvolvida por vários militantes ambientalistas, sob a coordenação do agrônomo José Lutzemburger, em Porto Alegre. Essa foi, talvez, a primeira associação não-governamental surgida no Brasil e na América Latina.

---

5 São recursos que existem em quantidades fixas em vários lugares na crosta terrestre e têm potencial para renovação apenas por processos geológicos, físicos e químicos que ocorrem em centenas de milhões de anos e não na estrutura de tempo da civilização corrente (ANDRADE citado no Dicionário de Ecologia e Ciências ambientais, 1998)

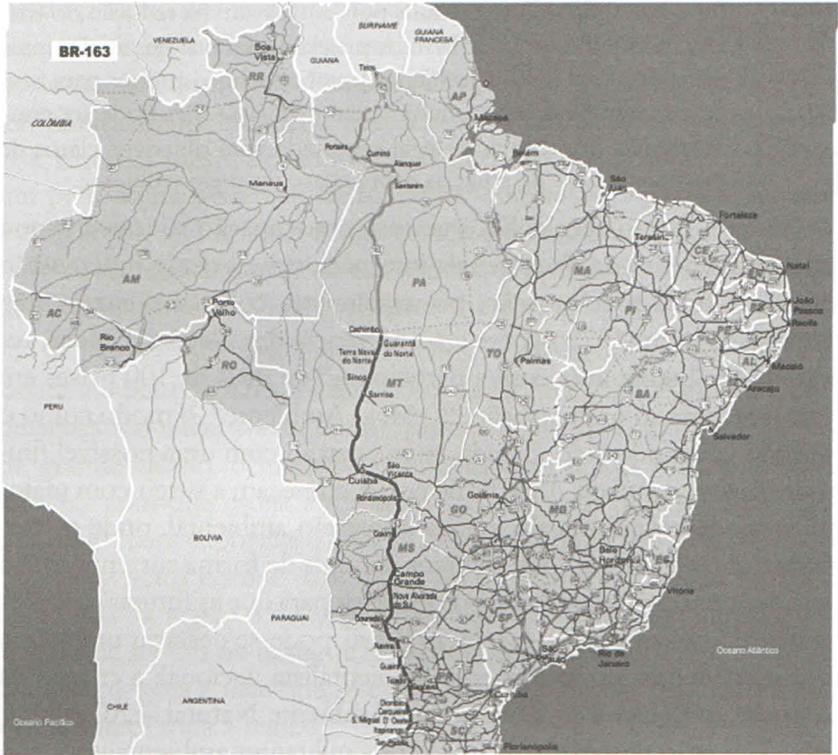


Fig. 1: Localização da extensão total da BR-163

Diante dos acontecimentos do século XX, surge um novo modo de pensar e agir na sociedade contemporânea, o conceito de Desenvolvimento Sustentável:

Segundo a CMMAD-Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável se caracteriza não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual a exploração de recursos, o gerenciamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais são compatíveis com o futuro, bem como as necessidades do presente. (FRANCO, p. 41-2).

Philippi (2001) cita cinco formas segundo as quais a sustentabilidade pode se apresentar: sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade espacial (geográfica) e sustentabilidade cultural. Dentro desse contexto, é importante definir, sustentabilidade ecológica:

Sustentabilidade ecológica, implicando um uso mais eficiente do potencial dos recursos existentes nos diversos ecossistemas e com um nível mínimo de deterioração deste potencial; redução do consumo de combustíveis fósseis e outros, redução da poluição e adoção de políticas de conservação de energia e de recursos, reciclagem, substituição por recursos renováveis e/ou abundantes e inofensivos, o desenvolvimento de tecnologias capazes de gerar um nível mínimo de dejetos e de alcançar um máximo de eficiência em termos dos recursos utilizados, o estímulo a “agricultura biológica” e aos sistemas de agro-silvicultura. (FHILIPPI, op. cit., p. 348-9).

A importância de tal definição consiste no fato de que esta parte da área de estudo se situa nos mais importantes biomas do país, o Cerrado<sup>6</sup> e a Amazônia, biomas que possuem em seu contexto uma biodiversidade de fauna e flora relevante para a atividade turística. Os recursos naturais, quando formatados através de um planejamento turístico responsável e baseado na sustentabilidade, transformam-se em produtos turísticos.

Ao longo do percurso da BR-163 há grande potencialidade para a formatação de produtos turísticos ligados às atividades que interagem o homem com o meio ambiente de forma ativa e responsável, ou apenas como um observador da paisagem.



Fig. 2: Foto do Cerrado Mato-grossense. Foto: Carvalho, 2006

6 Tipo de vegetação que ocorre no planalto Central Brasileiro, em certas áreas da Amazônia e do Nordeste, em terreno geralmente plano, caracterizado por árvores baixas e arbustos espaçados, associados a gramíneas também denominado campo cerrado ( SOUZA e CORRÊA, 1998).

Um exemplo de atividade é o fomento do Ecoturismo, o qual, gerido de modo sustentável, traz grandes contribuições para a localidade onde é aplicado. Sobre a sustentabilidade no contexto do ecoturismo, buscou-se informações do Manual do Ecoturismo (2006, p. 13):

A sustentabilidade se refere primordialmente à conservação do ambiente natural como pré-requisito para a manutenção do ecoturismo em longo prazo. Mas sua viabilidade (e sustentabilidade) econômica deve também ser colocada em contexto, pois se o ecoturismo não for planejado adequadamente, seu desenvolvimento estará fadado ao fracasso econômico e à degradação social e ambiental.

A utilização da atividade turística no contexto ambiental pode ter contribuições em diversas áreas: econômica, cultural, social e ambiental. Uma das maiores contribuições que o turismo pode oferecer no que tange aos recursos naturais é a conservação ambiental. Ignarra (2000, p. 61) comenta que:

O Turismo, ainda tem um papel muito importante na conservação do meio natural, pois em muitas regiões é a única atividade econômica que pode aliar geração de renda e emprego e conservação ambiental.

Faz-se necessário ressaltar que, em 2006, foi lançado o documento que contém as Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação, que tem como objetivo:

Apresentar um conjunto de princípios, recomendações e diretrizes práticas, com vistas a ordenar a visitação em Unidades de Conservação, desenvolvendo e adotando regras e medidas que assegurem a sustentabilidade do turismo (MERCADANTE, 2006, p. 9).

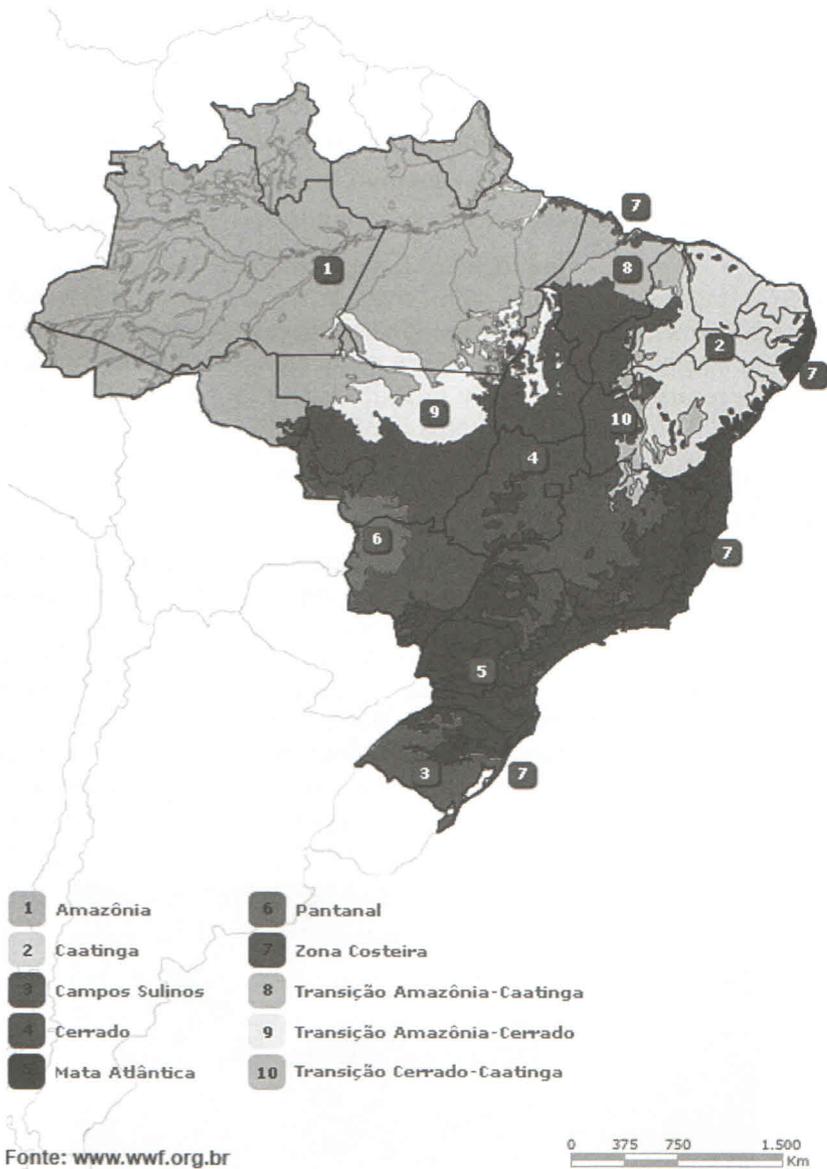


Fig. 3: Biomas Brasileiros

Fonte: [http://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/biomas/index.cfm](http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/biomas/index.cfm) 05/10/2006.

Sobre a atividade turística nas Unidades de Conservação, Mercadante (2006, p. 09) ressalta que “o turismo, ao mesmo tempo em que fortalece a apropriação das unidades de conservação pela sociedade,

incrementa a economia e promove a geração de emprego e renda para as populações locais.”

O Programa de Regionalização do Turismo tem sido grande fomentador da atividade, principalmente no que tange à formatação de produto turístico para a criação de novos roteiros. Cabe aqui ressaltar um parágrafo da base conceitual do Programa (2004):

Compreender o Programa de Regionalização do Turismo é assimilar a noção de território como espaço e lugar de interação do homem com o ambiente, dando origem a diversas formas de se organizar e relacionar com a natureza, com a cultura e com os recursos de que dispõe (MINISTÉRIO DO TURISMO, PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO, 2004, p. 11).

A estratégia utilizada para promoção e apoio à comercialização do mesmo Programa consiste em:

Na busca de adotar mudanças capazes de alterar as relações de mercado e alcançar resultados, o programa assume pressupostos fundamentais, como vontade, inteligência, participação e o reconhecimento de que a diversidade e as peculiaridades do País traduzem-se em diversidades e particularidades da oferta turística segmentada e, também, nos modos de comercializar. Tais pressupostos definem as etapas operacionais: formação de redes, educação para o mercado, formatação de roteiros, e estratégias de promoção e apoio à comercialização (MINISTÉRIO DO TURISMO, PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO, 2004, p. 13).



Fig. 4: Foto de paisagem situada na transição da Amazônia com o Cerrado.

Fonte: Carvalho, 2006.

Para a formatação desses roteiros e produtos turísticos, é de suma importância um planejamento baseado na sustentabilidade. O Planejamento da atividade turística “faz-se necessário, tanto para acelerar e maximizar os efeitos positivos da atividade, quanto principalmente, para que os efeitos negativos sejam mitigados.” (IGNARRA, 2000, p. 62).

O planejamento para tal formatação deve ser minucioso na sua elaboração, principalmente para amenizar os impactos negativos, com a implantação da atividade em determinado lugar, preservando e conservando os patrimônios. Quanto ao papel de preservação do patrimônio, “não se restringe ao patrimônio natural. Também o patrimônio cultural passa a ser preservado na medida em que haja interesse turístico.” (IGNARRA, op. cit., p. 113).

A preocupação com o planejamento está em evitar e/ou amenizar impactos negativos durante a prática da atividade. Como exemplo, o turismo de massa ocorrido em alguns ambientes naturais, como em cachoeiras, trilhas, rios, grutas e cavernas. A aglomeração de pessoas, com um excesso de carga maior que o ambiente físico suporte, poderá acarretar alguns impactos negativos, como a devastação da flora na trilha, a poluição sonora, poluição do ar, poluição dos rios, entre outros. Para Ignarra, os impactos físicos do turismo, nesse contexto, foi o motivo pelo qual os planejadores turísticos passaram a defender o modelo do desenvolvimento turístico sustentável. O autor comenta que o surgimento do conceito de capacidade de carga turística teve base no conceito de turismo sustentável. Souza e Corrêa (1998, p. 37), abordando o contexto turístico, consideram que a capacidade de carga é:

[...] definida pelo número de turistas que um espaço pode receber sem prejuízos físicos em seus ecossistemas ou em seu meio ambiente artificial, sem incomodar as comunidades e as culturas locais e sem prejudicar a qualidade da experiência turística.

Segundo Ignarra (p. 116), o estudo da capacidade de carga é complexo e depende de fatores como:

- a) tamanho da área
- b) topografia da área
- c) tipo de solo
- d) tipo de rede de drenagem hídrica

- e) fragilidade do equilíbrio ecológico de fauna e flora locais; tipo de cultura da comunidade local;
- f) concentração ou dispersão dos turistas dentro da área;
- g) tipo de turista;
- h) época do ano em que o fluxo ocorre



Fig. 5: Paisagem da Cachoeira do Curuá, situada no Bioma Amazônia, sul do Pará.

Fonte: Carvalho, 2006.

Diante dos mais diversos fatores, conclui-se que é de suma importância a questão ambiental, sua legislação e planejamento, para a conclusão de um planejamento turístico. Principalmente porque uns dos recursos utilizados na formatação de roteiros são os naturais e/ou culturais que, pautados em um estudo apurado e baseado na legislação ambiental, pode ser desenvolvido em determinada área de forma responsável e pautado numa política de desenvolvimento sustentável que venha contribuir positivamente com o desenvolvimento regional e que, por conseqüência, proporcione a melhoria da qualidade de vida local.



Fig. 6: Arara Vermelha é um dos símbolos do Pará que completa a paisagem da região. Foto: Carvalho, 2006

## O desenvolvimento regional-local

O desenvolvimento regional tem sido alvo das políticas públicas que buscam introduzir no local os mecanismos que proporcionarão o alcance progressivo de suas metas. Neste contexto, podemos citar as diretrizes do PAS - Plano Amazônia Sustentável, lançado pelo Governo Federal, que compõe o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável para a área de Influência da Rodovia BR-163 Cuiabá-Santarém. Tais diretrizes se inserem na Política Nacional do Desenvolvimento Regional que, ao partir de uma ótica nacional, se fundamenta

[...] na identificação de mesorregiões, para as quais deve ser formulado o planejamento específico, no contexto de princípios gerais de desenvolvimento sustentável [...] (2005, p. 3).

E vai mais além, ao afirmar que:

O Governo Federal tem como prioridade a viabilização de um novo modelo de desenvolvimento na Região Amazônica baseado na inclusão social, na redução das desigualdades socioeconômicas, no respeito à diversidade cultural, na viabilização de atividades econômicas dinâmicas e competitivas que gerem emprego e renda e no uso sustentável dos recursos naturais, com valorização da

biodiversidade e da manutenção do equilíbrio ecológico desse importante patrimônio brasileiro. (Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável, 2005, p. 3).

No estado de Mato de Mato Grosso foi criado o MT-Regional, Programa do Governo Estadual que tem por objetivo implementar as cadeias produtivas através de Consórcios Regionais de Desenvolvimento. Segundo Clóvis Vettorato, Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural:

O MT-Regional é um programa de governo com políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável da economia mato-grossense, fortalecendo a competitividade, a diversificação e agregação de valor com base nas potencialidades regionais, ampliando a participação dos micros, pequenos e médios empreendimentos (VETTORATO, 2006).

O secretário afirma, ainda em entrevista, que esse programa é apontado como um novo modelo de gestão voltado ao desenvolvimento regional. Embasados e fundamentados por essa tendência, surgem, no cenário do desenvolvimento regional e local, ferramentas como os “*Clusters* ou Sistemas Locais de Produção e Inovação” os “APLs – Arranjos Produtivos Locais” e os Consórcios de Desenvolvimento”. No estado de Mato Grosso adotou-se o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Socioambiental e Cultural:

A idéia é muito simples. Cada região, através dos consórcios, identifica as cadeias produtivas e segmentos econômicos a serem valorizados. As cadeias produtivas estão sendo organizadas dentro do conceito que deve ter “início, meio e fim”, ou seja: produção organizada, industrialização (se for o caso) e comercialização garantida. (VETTORATO, 2006).

No eixo da BR-163 foi criado o Consórcio Vale do Rio Cuiabá, que poderá contribuir significativamente com a aplicação das diretrizes da Carta de Santarém, bem como com o Consórcio pelo Desenvolvimento Socioambiental da BR-163, criado em março de 2004, por iniciativa de um conjunto de organizações da sociedade civil, representativas dos trabalhadores rurais, ribeirinhos, extrativistas, comunidades indígenas, ambientalistas e entidades de defesa dos direitos humanos, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável para área de Influência da Rodovia BR-163 Cuiabá-Santarém (2005, p. 4).

Dentro dessa perspectiva, o Ministério do Turismo lançou, em abril de 2003, o Plano Nacional de Turismo (op. cit., p. 7):

Baseado nas seguintes premissas: parceria e gestão descentralizada; desconcentração de renda por meio da regionalização, interiorização e segmentação da atividade turística; diversificação dos mercados, produtos e destinos; inovação na forma e no conteúdo das relações e interações dos arranjos produtivos; adoção de pensamento estratégico, exigindo planejamento, análise, pesquisa e informações consistentes; incremento do turismo interno; e por fim, o turismo como fator de construção da cidadania e de integração social.



Fig. 7: Praça principal de Guarantã do Norte/ MT – Área de lazer urbano.  
Foto: Carvalho, 2006

Teve como principal ferramenta o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, que estimula a descentralização e criação de roteiros turísticos em todo o território nacional, em parceria com os Estados e municípios. Em Mato Grosso, uma das estratégias de atuação é o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, que tem por finalidade:

Promover ações de fomento da cadeia produtiva do turismo através de organizações de arranjos produtivos locais e incentivar o empreendedorismo e a inserção do capital local com o objetivo de elevar a competitividade de Mato Grosso nos mercados nacional e internacional. (SEDTUR, 2004, p. 48).



Fig. 8: Produto Turístico que fomenta o turismo em Novo Progresso, pista de auto-cross e motocross. Foto: Garcia Netto, 2006

Em atendimento a essas diretrizes, foram criadas em Mato Grosso 15 microrregiões turísticas, das quais (04) compõem o eixo da BR entre Cuiabá e Guarantã do Norte. Destacam-se as microrregiões: Metropolitana e Médio Norte, no Pólo do Cerrado, e Vale do Teles Pires e Amazônia, Norte no Pólo da Amazônia. Já em território paranaense, destaca-se o Pólo Tapajós, que forma a base para a elaboração de roteiros turísticos integrados entre os municípios que contribuem para o desenvolvimento regional e local.



UFMT - Biblioteca Central  
HEMEROTECA

Fig. 9: Terminal Hidroviário de Itaituba/ PA.

Foto: Garcia Netto, 2006

O turismo é uma forte ferramenta dentro do processo do planejamento regional, pois, sua metodologia de trabalho contribui significativamente para o alcance de metas que estão relacionadas direta e indiretamente à melhoria da qualidade de vida, capaz de gerar impactos positivos no processo de desenvolvimento do Brasil. Faz-se necessário ressaltar, que uma das maiores contribuições que a atividade oferece é a geração de empregos e a inclusão social. Portanto, duas das mais importantes premissas para a melhoria de qualidade de vida de uma região.

## As potencialidades turísticas

A BR-163, em seu eixo norte Cuiabá-Santarém, apresenta potencialidades que possibilitam o desenvolvimento de várias atividades turísticas, tais como: turismo de negócios e eventos, rural, turismo ecológico, etnoturismo, espeleoturismo, pesca esportiva, entretenimento e lazer científico, entre outras, e ainda o turismo cultural e religioso.

Vale destacar aqui o grande potencial para o ecoturismo e para o turismo cultural que, segundo os marcos conceituais do Ministério do Turismo, é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conser-

vação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar social. O turismo cultural compreende as atividades relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

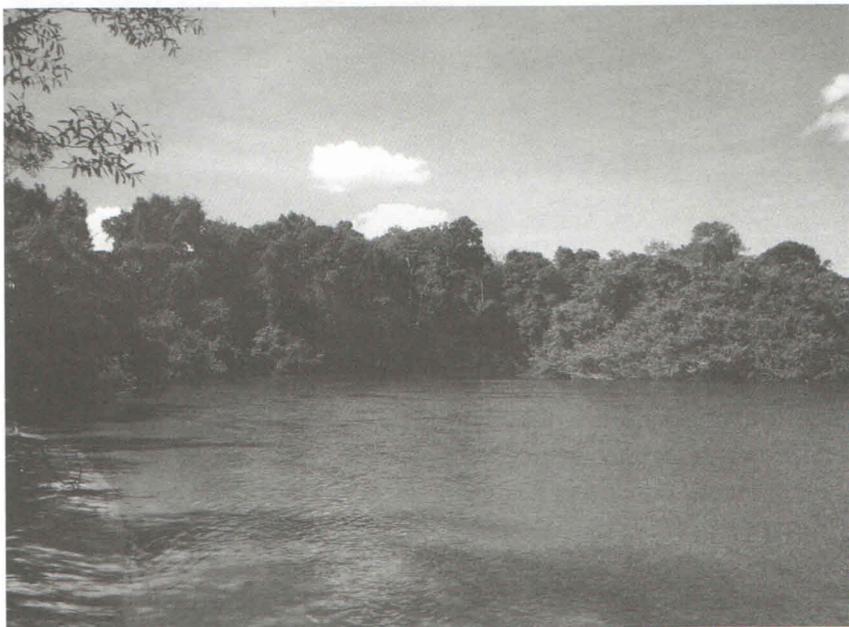


Fig. 10: Atrativo turístico natural em Guarantã do Norte /MT.  
Foto: Garcia Netto, 2006.

Grande parte de sua potencialidade está presente nos pólos turísticos que a constituem e nas microrregiões turísticas anteriormente citadas. No que se refere ao estado de Mato Grosso, abre-se um parêntese para citar as cidades de Cuiabá e Várzea Grande. Cuiabá capital do estado, localizada no Centro Geodésico da América do Sul, é uma cidade histórica, com quase 300 anos, que dispõe de excelente infra-estrutura turística e, atualmente, desponta no cenário nacional com o turismo de negócios e eventos. Várzea Grande pertencente a microrregião metropolitana, devido a sua estratégica localização geográfica e é uma das mais importantes portas de entrada de turistas do Centro-Oeste Brasileiro, principalmente por sediar o principal

Aeroporto de Mato Grosso, intitulado Cândido Rondon. Inúmeras riquezas culturais e históricas também fazem dessas cidades de grande atrativo e visitação turística.



Fig.11: Parte interna da embarcação da viagem de Santarém-Itaituba (PA).  
Foto: Dorothy Topanotti, 2006

Na microrregião do Médio Norte destacam-se os municípios de Jangada, Rosário Oeste, Nobres e Diamantino, com produtos, serviços e potencialidades para o turismo gastronômico, turismo cultural, turismo rural, espeleoturismo e turismo ecológico. A SEDTUR (2006) relata que nesta vastíssima região encontram-se cavernas, grutas, corredeiras, cachoeiras e muitas trilhas. Diversos sítios arqueológicos já foram cadastrados pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, estando localizados em vários municípios, dentre eles, Rosário Oeste.

Cabe destacar o município de Nobres, que apresenta produtos formatados para a comercialização, também inclui inúmeras atividades turísticas: caminhadas<sup>7</sup>, considerada como atividade menos impactante e que proporcionam maior interação com o meio visitado; “mergulho

7 A caminhada é o ato de percorrer montanhas e outros ambientes naturais a pé, sendo possível a utilização de técnicas e equipamentos específicos para facilitar e aprimorar a atividade (Diretrizes para visitação em unidades de conservação, 2006, p. 60).

livre<sup>8</sup> para contemplação e/ou observação da fauna aquática; espeleoturismo, atividade turística originada da espeleologia<sup>9</sup>, o turismo que proporciona visitação em grutas e cavernas para observa o e contempla o. Tais atividades são ofertadas na Rota da Lagoa Azul, região com mais de 30 cavernas calcáreas, lagos com águas cristalinas e atrativos, como a Lagoa Azul, Pai João, Poço Dois de Maio, Gruta da Cerquinha, Córrego do Estivado, Gruta São José e ainda a reserva indígena Yapor .



Fig. 12: Porto Turístico de Santarém – Rio Tapajós (PA).

Foto: Garcia Netto, 2006

Na microrregião Vale do Teles Pires temos os municípios de Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop, que possuem potencial para a prática das seguintes atividades: Agroturismo<sup>10</sup>, utilizadas principalmente por fazendas que têm na agricultura industrializada a fonte principal de sua economia; o turismo rural<sup>11</sup>, que ocorre geralmente

8 Atividade realizada com snorkel, máscara e nadadeira. Não alcança a profundidade (Diretrizes para visita o em unidades de conserva o, 2006, p. 61).

9 Ramo do conhecimento especializado em explorar grutas e cavernas (SOUZA e CORRÊA, 1998, p. 63).

10 Sua finalidade   mostrar e explicar ao turista todo o processo de produ o de bens agropecuários. O Turista inclusive consome os produtos (SOUZA e CORRÊA, 1998, p. 17).

11   o conjunto de atividades tursticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produ o agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (Segmenta o do Turismo, 2006, p. 48).

em pequenas áreas produtivas onde o turismo entra como uma fonte econômica alternativa; e Turismo de Negócios e Eventos<sup>12</sup>. Cabe ressaltar que dentro da rota, Cuiabá se destaca como Pólo de Turismo de Eventos da região e o Turismo de Pesca<sup>13</sup>, atividade de lazer que atrai muitos turistas. Cabe destacar a cidade de Sinop, como ponto de integração aérea no eixo Cuiabá -Santarém, é um dos maiores pólos econômicos da região.

Itaúba, Nova Santa Helena, Matupá, Peixoto de Azevedo e Guarantã do Norte são os municípios da microrregião Amazônia Norte. Segundo a SEDTUR em Mato Grosso:

O Norte de Mato Grosso é coberto em grande parte pela vasta e misteriosa Floresta Amazônica. De um total de 5,1 milhões de Km<sup>2</sup> da mais exuberante mata de todo o planeta, 550 mil Km<sup>2</sup> estão em território mato-grossense. A Floresta possui uma das maiores concentrações de matéria viva por metro quadrado no mundo. Grandes rios que nascem no Estado integram a Bacia Amazônica. Dentre eles o Tapajós que é formado pela junção dos Rio Juruena e Teles Pires. (SEDTUR. Mato Grosso - Turismo: emoção em todos os sentidos, 2006, p. 26).



Fig. 13: Fordlândia – Município de Aveiros (PA)

Foto: Carvalho, 2006

12 Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social (Segmentação do Turismo, 2006, p. 45).

13 Compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora (Segmentação do Turismo, 2006, p. 28).

O turismo de aventura<sup>14</sup> é um dos grandes potenciais a ser formatado como produto dentro dessa microrregião, elaborando-se roteiros cuja finalidade maior é a integração homem natureza, notoriamente no município de Guarantã do Norte, que oferta atrativos naturais, tais como quedas e corredeiras com águas cristalinas, praias naturais, sítios arqueológicos com inscrições rupestres, rios além de uma biodiversidade de fauna e flora que tornam a região singular.

A BR-163 corta o Pólo da Amazônia e integra turisticamente e economicamente o Estado, dando acesso para os principais destinos turísticos do Pólo: Parque Estadual do Cristalino, Parque Nacional do Xingu e Rota dos Pássaros e Borboletas.

Cabe ressaltar que grande parte das modalidades turísticas acima conceituadas apresenta potencialidades para serem praticadas em todas as microrregiões, porém, esse trabalho buscou destacar a singularidade, o que condiz com a identidade turística de cada uma.

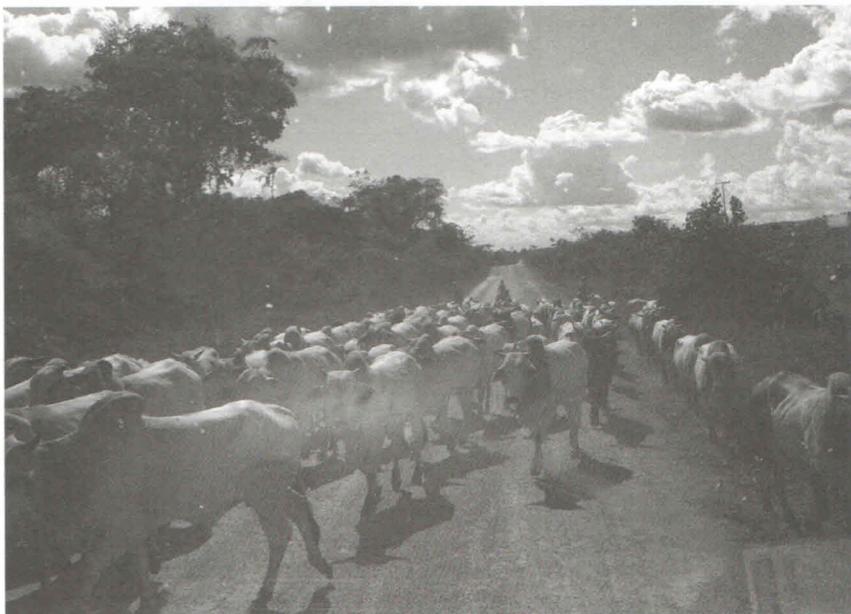


Fig. 14: Potencial para o turismo rural em várias fazendas localizadas ao longo da BR 163  
Foto: Carvalho, 2006

14 Compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo (Segmentação do Turismo, 2006, p. 38).

As informações referentes às potencialidades do Pará, dentro do eixo da BR, apresentam características distintas no que tange ao ordenamento dos espaços turísticos, em relação a Mato Grosso. O Estado não possui as microrregiões turísticas em seu contexto, diante disso, serão destacadas as cidades de Novo Progresso, Santarém e Itaituba como centros turísticos de distribuição dentro do Pólo Tapajós. Para Souza e Correa (1998, p. 40), centros turísticos de distribuição são “aqueles nos quais o aglomerado urbano serve como base para emissão de discussões diurnas, aos quais os turistas retornam para dormir.” Eles apresentam potencialidades para a prática de turismo de negócios e eventos, náutico, de pesca desportiva, religioso, cultural, gastronômico, científico, etnoturismo, de aventura e ecoturismo.

Dentro desse contexto de potencialidades, destacam-se a travessia de barco, que já é uma prática utilizada no Tapajós, entre os municípios de Santarém e Itaituba. Nessa travessia se localiza o município de Aveiros, onde se encontra Fordlândia<sup>15</sup>, que possui em toda sua estrutura marcas de uma geração e de uma cultura passadas, sendo um lugar que promove um percurso de encontro “ao passado”, expresso principalmente em ambientes arquitetônicos.

Santarém se destaca nesse contexto por ser o maior centro de distribuição turística do Pólo Tapajós, sendo suas potencialidades inúmeras, com produtos formatados que atraem turistas nacionais e internacionais. No Inventário Turístico de Santarém, elaborado em 2005, destacam-se os atrativos turísticos que foram divididos em: Naturais, Histórico-Culturais e Históricos Científicos e dentro dessa classificação destacam-se os atrativos: Serra de Piquiatuba, Morro de Alter-do-Chão, Ilha de São Miguel, Rio Amazonas, Rio Tapajós, Lago Maicá, Praia Fluvial, Ponta de Pedras e Praia Fluvial Alter do Chão, Cachoeira do Aruã, Encontro das Águas, Arara, Pirarucu, Tucano, Tucunaré, Pirarucu, Tambaqui, Palmeiras, Castanheiras, Cupuazeiros, Guaraná, Seringueira, Unidades de conservação, Solar Barão de Santarém, Antigo Teatro Vitória, Praça Mirante do Tapajós, Escultura Praça do Centenário, Fazenda Taperinha, entre outros. Esses atrativos proporcionam a prática das atividades turísticas de diversas segmentações, citadas já anteriormente.

15 Fordlândia foi o nome dado a uma gleba de terra adquirida pelo empresário norte-americano Henry Ford, na década de 1920, perto da cidade de Santarém, no estado do Pará. Ford tinha a intenção de usar Fordlândia para abastecer sua empresa de látex, necessário à fabricação de pneus para seus automóveis, dependentes da borracha da Malásia, então colônia britânica.

Diante de todas essas potencialidades surge a proposta da criação de uma Rota Turística (BR-163), utilizando-as de modo sustentável para a atividade turística e que contribua para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, resultando em melhor qualidade de vida da região em questão.

## Proposta: criação da rota 163

A BR-163, no percurso entre Cuiabá e Santarém, apresenta características e potencialidades capaz de ordená-la como uma Rota Turística, seguindo os preceitos turísticos e geográficos, pois, tanto no turismo quanto na Geografia uma “rota” indica um caminho, um rumo, um destino a ser percorrido, os quais se desdobram em vários roteiros.

Para os segmentos citados caracteriza vias de acesso a pontos e ou atrativos, onde se busca conhecer a região, durante uma determinada viagem, também chamado de itinerário. Tanto as rotas quanto os roteiros podem ser espontâneos, quando eleito e programado pelo visitante, ou induzido, quando criado e ofertado por uma agência de viagem, ou operadora turística que, nesse caso, oferece ao consumidor as informações gerais e específicas.

De acordo com essas definições e com o exposto, a BR-163 apresenta todas as possibilidades para seu ordenamento como rota turística interestadual, podendo ser promovida nacional e internacionalmente, interligando a região dos Cerrados com a da Amazônia mato-grossense e paraense através dos pólos turísticos do Cerrado, Amazônia e do Tapajós e suas respectivas regiões e microrregiões turísticas.

A grande tendência contemporânea do turismo tem sido a formação de grandes eixos de integração turística e cultural, com o objetivo de integrar povos e paisagens entre países, regiões e Estados. Um exemplo, caso de sucesso neste contexto, é o Caminho de Santiago de Compostela, entre a Espanha e a França, rota internacional de turismo histórico, religioso, ecológico e cultural. Outro interessante caso é o da Rota das Missões, entre Brasil, Argentina e Paraguai, de grande importância para a integração cultural e turística do Centro Sul do continente Sul-Americano.

No Brasil temos outro caso de sucesso que é a Estrada Real entre Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, rota que integra um eixo de

grande importância histórica e cultural da nação brasileira. A Estrada Real refaz todo o percurso do Brasil colônia, resgatando e preservando os aspectos históricos das localidades por onde passava o minério extraído de Diamantina e de Ouro Preto, em Minas Gerais, passando por São Paulo para ser exportado pelos portos de Parati e Rio de Janeiro.

A Estrada Real está dividida em três grandes roteiros: Caminho Velho, Caminho dos Diamantes e Caminho Novo, com extensão de 1.560 km, duas vezes o Caminho de Santiago de Compostela, envolvendo 162 municípios em Minas Gerais, oito no Rio de Janeiro e sete em São Paulo, três Patrimônios da Humanidade, Ouro Preto, Diamantina e Congonhas, caracterizando, dessa forma, a maior rota turística brasileira.

Nesse contexto foi lançada, este ano, durante a segunda edição do Salão Brasileiro de Turismo a Travessia Pantaneira, roteiro pantaneiro que envolve os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, tendo por finalidade a junção do Pantanal Norte com o do Sul, integrando os dois Estados através do turismo ecológico e cultural, proporcionando ao visitante uma autêntica experiência num dos mais importantes biomas do planeta e no maior santuário ecológico da terra.

Ainda dentro dessa tendência, surgiu recentemente a proposta de integração turística e cultural para o Centro-Oeste Sul-Americano, Rota Pantanal-Pacífico, projeto que visa a consolidação da tão sonhada integração do referido continente. A Rota Pantanal Pacífico supera, em extensão e proporção, todas as outras citadas, porque envolve Brasil, Bolívia, Peru e Chile, por um eixo de aproximadamente 2.500 Km em seu eixo central.

O projeto está embasado nos moldes da tendência contemporânea do turismo e prevê o ordenamento de uma rota que envolverá o Centro-Oeste brasileiro-Pantanal, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, agregando, desta forma, o Roteiro Travessia Pantaneira, passando de leste a oeste do território boliviano, pelos departamentos de Santa Cruz, Cochabamba, Oruro, Potosí e La Paz, sul do Peru, envolvendo Puno, Cusco, Arequipa, Moquegua e Tacna e o norte do Chile com as regiões de Tarapacá, Antofogasta e Atacama.

A Pantanal Pacífico é composta por grandes atrativos de abrangências geográficas e turísticas continentais, tais como: Pantanal brasi-

leiro, Missões Jesuíticas de Chiquitos, Parque Nacional Noel Kempff Mercado, Cordilheira dos Andes, Lago Titicaca, Cidade de La Paz e Copacabana, Carnaval de Oruro, Salares Coipasa e Uyuni, na Bolívia. Vale Sagrado dos Incas, Ilhas Flutuantes de Uros, Cidade Sagrada de Machu Picchu, Parque Nacional del Manu e Salina Blanca, Caniõn do Colca e cidades de Cusco e Arequipa, no Peru, e os desertos de Atacama e Salar do Atacama, Parques Nacionais Lauca, Volcan Isluga, Pan de Azúcar, Nevado Tres Cruces e as Reservas Nacionais Las Vicuñas, Los Flamencos, entre outras unidades de conservação e a belíssima região dos lagos.

O que se nota é que a base de proposição das rotas e roteiros no cenário turístico são as riquezas naturais e culturais das regiões envolvidas, que expressam a diversidade capaz de condicionar os investimentos estratégicos para a sua criação, bem como, poder de atração de demanda.

Assim, fica evidente que a BR-163 potencializa uma grande rota turística do Centro-Oeste ao Norte do país, envolvendo o segundo e o terceiro maior Estado da nação brasileira com condições para a criação de vários caminhos internos dentro dos pólos turísticos que a compõe. Inclui também roteiros de turismo de negócio e eventos, devido à crescente agroindústria mato-grossense e o Porto de Santarém, o é um grande atrativo devido a sua localização estratégica, sua capacidade de carga que atraca navios de até 50 mil toneladas, seu raio de influência que abrange Belém, Itaituba e Novo Progresso, e sua capacidade de escoamento diretamente ao mercado europeu de *containers*, divididos em granéis líquidos (combustíveis), cargas em geral e armazenagens e granéis sólidos (grãos), com um volume aproximado de 148 mil toneladas/ano.

O porto de Santarém é alfandegado e está apto ao ancoramento de navios de passageiros e turísticos. No entanto, foi construído um atracadouro turístico na orla central do Rio Tapajós, que se localiza no centro de Santarém, para o recebimento de embarcações turísticas, com toda a infra-estrutura de recepção e informação ao turismo, que é o Centro de Interpretação Turística.

Roteiros histórico-culturais também poderão ser elaborados desde Cuiabá, passando pelo norte de Mato Grosso, onde é forte a presença da cultura e das tradições sulistas, até o sul do Pará, nas regiões de

Santarém com Alter do Chão e de Itaituba, incorporando também a histórica cidade de Fordlândia, localizada no município de Aveiros.

Os roteiros ecoturísticos poderão envolver, desde o bellissimo Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, a região de Nobres, com suas cavernas e nascentes, Parques do Cristalino e Xingu, que se encontram no entorno da rota, rios Teles Pires e Juruena afluentes do Tapajós, Serra do Cachimbo, na divisa entre os dois Estados, e Parque Nacional da Amazônia, as Cachoeiras do Curuá, com seus saltos de 40 e 80 metros de altura, localizada às margens da rota, no município de Novo Progresso, Floresta Nacional do Tapajós, Reserva Florestal Mundurucânia, a Transamazônica, o maravilhoso Rio Tapajós e o encontro das águas com o Amazonas, as belas praias de Alter do Chão e Ponta de Pedras e a fascinante viagem de barco de Santarém para Itaituba, pelas águas do Tapajós.

Todos esses recursos naturais constituem as matérias-primas para a criação de roteiros ecológicos, de aventura, esportes radicais, pesca desportiva, paisagismo e científico, entre outras atividades, dentre elas o turismo rural e o etnoturismo, devido à existência de várias etnias e terras indígenas, tais como: Baú e Menkragnet.

Para quem se aventura a partir de Santarém, pode-se construir novos destinos turísticos, rumo ao extremo norte do Brasil, pelas águas do Amazonas podendo chegar até Belém, Capital do estado do Pará, à ilha do Marajó e, ainda, seguir para Manaus, capital amazonense.

É válido observar que a rota potencial é um dos mais importantes e estratégicos eixos de integração nacional com destino ao Norte do país, tanto para as questões turísticas quanto econômicas, dependentes de logística e de infra-estrutura de acesso, comunicação, segurança, hospedagem, alimentação entre outros fatores indispensáveis ao desenvolvimento socioeconômico, cultural e turístico.

Uma das alternativas para o ordenamento da BR-163 no que toca à Rota Turística, será a iniciativa dos governos estaduais e municipais, numa ação integrada e interestadual, coordenada e orientada pelas diretrizes federais através dos programas ministeriais que correspondem as áreas afins, especialmente os Ministérios da Integração Nacional, do Meio Ambiente, das Cidades, do Turismo e da Cultura, em parceria com a iniciativa privada.

No entanto, vale ressaltar que os modelos de rotas inicialmente citadas, em sua maioria são propostos e coordenados por organizações da sociedade civil, como ONGs e OSCIPs e, neste caso, não seria diferente, pois, uma proposta como esta se torna mais viável com uma organização da sociedade civil, que tenha por objetivo sensibilizar e envolver os governos e a iniciativa privada, para a efetivação das mesmas. Prova disso é que a Estrada Real é coordenada e gerenciada pelo Instituto Estrada Real e a Rota Pantanal Pacífico pelo Instituto Pantanal Pacífico.

Ao longo da rodovia constata-se a existência de várias ONGs, em território paraense, e todas elas com finalidades preservacionistas, ambientalistas e socioculturais, esperando que alguma delas atente para a tendência de roteirização do turismo mundial e promova a integração turística, ambiental e econômica pela BR-163, através de uma Rota Turística.

## Considerações finais

Diante do estudo feito na região, propõe-se a fomentação do turismo ao longo da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163), com o intuito desta atividade ser grande contribuinte para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, de forma sustentável.

Após a análise *in loco*, confirma-se grande potencialidade para a prática do turismo, devido à diversidade cultural e natural que a mesma possui, mostrando a viabilidade das propostas, referidas neste artigo, como forma de melhoria da qualidade de vida das pessoas da região. Pode implementar o turismo em determinado local, de acordo com o que ele oferece, respeitando sua singularidade e, assim, o tipo de atividade turística cabível, baseada num planejamento turístico sustentável, possibilitando diversificar a economia, com intuito de inclusão social dos moradores locais, bem como a melhoria da sua qualidade de vida.

## Referências

AMBIENTE, Ministério do. **Diretrizes**: para visitação em unidades de conservação. Secretaria de Biodiversidade e florestas. Diretoria de áreas Protegidas. Brasília, DF, 2006.

ANDRADE, Sueli Amália de Andrade. **Considerações Gerais sobre a Problemática Ambiental**. 2ª edição ampliada. EDUCAÇÃO ambiental: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. Coordenação Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Nana Minini Medina. Brasília: MMA, 2001. 5 v.

**CARTA de Santarém**. Santarém – PA, 2004

FERREIRA, João Carlos Vicente. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria do Estado da Cultura, 1997.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro Franco. **Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável**. São Paulo: Annablume/FAESP, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Recursos Naturais e Meio Ambiente**: uma visão do Brasil. Ministério do Planejamento e Orçamento. 2. ed. Rio de Janeiro, 1997.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2000.

**MANUAL do Ecoturismo de Base Comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Organização: Silvia Mitraud. Brasília: WWF Brasil, 2003. Captado em 08/09/2006 no endereço eletrônico [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)

MINISTERIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. **Zoneamento Agroecológico da Área do Planalto do Município de Santarém, Estado do Pará**. Belém, PA. 1999.

PHILIPPI, Luiz Sérgio. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável**. Educação ambiental: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. Coordenação Geral: Ana Lúcia Tostes de Aquino Leite e Nana Minini Medina. Brasília: MMA, 2001. 5v. 2ª edição ampliada.

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL PARA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVIA BR-163. CUIABÁ-SANTARÉM**. 2ª Etapa de Consultas à Sociedade. Casa Civil da Presidência da República: grupo de trabalho interministerial. Brasília, Março, 2005.

**RELATÓRIO DO ENCONTRO BR-163 SUSTENTÁVEL**: Desafios e Sustentabilidade Socioambiental ao longo do Eixo Cuiabá - Santarém. Sinop (MT), de 18 a 20 de novembro, Sinop: UNEMAT, 2005.

SEDTUR- Secretaria de Desenvolvimento do Turismo do Estado de Mato Grosso . Mato Grosso - **Turismo**: emoção em todos os sentidos. Governo de Mato Grosso. Ministério do Turismo. Cuiabá: Embratur, 2006.

SOUZA, Arminda Mendonça e CORRÊA, Marcus. **Turismo** - Conceitos, Definições e Siglas. Manaus: Valer, 1998.

TURISMO, Ministério do. **Segmentação do Turismo**: marcos conceituais. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de estruturação, articulação e ordenamento turístico. Brasília: Coordenação geral de Segmentação, 2006.

ROTEIROS do Brasil. Brasília, Ministério do Turismo, 2004.

REGIONALIZAÇÃO do Turismo: Roteiros do Brasil. Brasília, 2006.

VETTORATO, Clóvis. **Estratégia para o Desenvolvimento Regional**. Jornal a Gazeta digital (03/08/2006). [www.gazetadigital.com.br](http://www.gazetadigital.com.br)